

Corais da UFMS e UFMT encantam plateias

Três apresentações foram feitas nos dias 22 e 23 de novembro com a presença dos corais da UFMS e da UFMT. O encontro já tradicional encantou as plateias da Casa de Ensaio, do Espaço Chico Xavier e do Glauce Rocha. A apresentação foi dividida em três partes com a interpretação de repertório em conjunto ao final. Segundo o regente da UFMS, Manoel Rasslam, o objetivo do encontro é estimular o trabalho que os coros executam e apresentar à comunidade o resultado desse trabalho. Para a regente do Coro da UFMT, Dorit Kolling, o intercâmbio fortalece as relações e mostra que a universidade federal tem força.



7

Projeto trabalha prevenção à Leishmaniose na educação infantil



Campo Grande apresenta índices preocupantes de incidência da Leishmaniose. Dentre os bairros com ocorrências da doença em humanos e animais está o Aero Rancho, onde foi desenvolvido o projeto LeishNã pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS. Entre os meses de setembro e novembro, alunos e professores visitaram quatro Centros de Educação Infantil levando atividades educativas e lúdicas, além de distribuir material impresso sobre a doença.

8

Universidade incentiva a prática de esportes com III Volta



A III Volta UFMS reuniu no dia 24 de novembro, cerca de mil participantes, nas modalidades de corrida e caminhada. O percurso foi dividido em 5 km e 10 km. Os atletas receberam um kit com boné e camiseta, além do chip para colocar nos tênis, uma novidade nessa edição. De acordo com o coordenador do evento, Fernando Doldan, "Incentivar o esporte é incentivar a pessoa a buscar qualidade de vida, e hoje isso é fundamental. Quanto mais prática esportiva você fizer, menos remédio você vai tomar".

6

Parque Tecnológico de Ponta Porã deve ser implantado em 2014

Baseado no modelo de atuação do Parque Tecnológico Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu (PR), foi desenvolvido um projeto para a criação do Parque Tecnológico Internacional (PTIn) de Ponta Porã. Uma comissão responsável pelos estudos para a instalação do Parque de Ponta Porã esteve no PTI em agosto de 2013, para conhecer todo o processo de planejamento e replicar o modelo já desenvolvido em Itaipu. A previsão é de que o parque seja implantado no ano que vem.

5

Licenciatura em Educação do Campo será diferenciada

Na modalidade presencial em regime de alternância entre Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade a licenciatura em Educação do Campo é voltada para interessados em lecionar em escolas do campo, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O vestibular para ingresso na graduação será realizado em janeiro. São oferecidas 150 vagas sendo 70 para Linguagens e Códigos, 40 para Ciências Humanas e Sociais e 40 para Matemática.

6

Universidade ganha novas obras em 2014

Estão previstas para 2014 obras que ultrapassam R\$28 milhões de investimentos. As construções foram empenhadas por meio de licitação e as ordens de serviço devem ser assinadas em dezembro. Em Campo Grande devem ser construídos o Centro de Formação de Professores e Alojamento, o Instituto de Química e a Unidade Processadora de Alimentos de Origem Animal e Vegetal.

Na Cidade Universitária ainda serão realizadas obras para ampliar a infraestrutura do curso de Medicina e construídas duas subestações de energia, uma no setor III da Cidade Universitária e outra na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez). Os câmpus de Aquidauana, Naviraí, Nova Andradina e Paranaíba serão contemplados com salas de aula e laboratórios.

5



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande / MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Prof^a. Dr^a. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTB MS/740), Ariane Cominetti (MTB MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTB MS/101)

Bolsistas: Jéssica dos Santos Zanescos

Diagramação: Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz, Patrícia Belarmino e Vanessa Amin

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3 mil exemplares

Reitora: Prof^a. Dr^a. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Me. Cláudio Frago da Silva

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Prof^a. Dr^a. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

Em 2013 foram diversas as obras iniciadas e inauguradas com o intuito de ampliar os serviços ofertados pela Instituição. A mais recente inauguração refere-se ao Serviço de Atendimento Psicossocial (SAPs) que conta com salas de triagem, psicoavaliação diagnóstica e psicoterapia infantil para atendimento à comunidade. Dando continuidade a essas ações, a Reitora assina em dezembro ordens de serviço para 2014. São obras que permitirão atender a demandas específicas da sociedade como a formação inicial e continuada de professores para a educação básica e a criação do curso de Medicina

e de um Hospital Universitário em Três Lagoas. Na matéria sobre as construções previstas para o próximo ano há ainda informações sobre a unidade processadora de alimentos, entre outras obras. Os esforços são para compor uma infraestrutura cada vez mais completa que promova a excelência no ensino, pesquisa e extensão.

Para além da infraestrutura, a Instituição busca também o desenvolvimento dos que frequentam e colaboram com a UFMS. Por meio das Coordenadorias de Cultura e de Desporto da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, a Universidade fomenta projetos que

visam incentivar a vida saudável e a cultura. A prática de esportes está presente no dia a dia da Universidade com a oferta de modalidades gratuitas a toda a comunidade e também se traduz em eventos como a Volta UFMS, que em sua terceira edição reuniu mil participantes. A cultura sul-mato-grossense é destacada em projetos como o Músicas & Sons, que registrou em um CD os expoentes do Estado; o Movimento Coral UFMS, que junto ao Coral UFMT encantou plateias em Campo Grande; e o projeto Águas que Educam, que levou questões ambientais contemporâneas para escolas de Corumbá, Aquidauana,

Porto Murtinho e Três Lagoas. Escolas de Campo Grande receberam o projeto LeishNÃO, desenvolvido pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia para a conscientização e educação em saúde nas áreas de maior incidência da leishmaniose na capital.

O Jornal UFMS traz ainda informações sobre a criação do Parque Tecnológico de Ponta Porã, uma pesquisa realizada em Três Lagoas sobre o crescimento do município, a Licenciatura em Educação do Campo e sobre a troca de conhecimentos no seminário sobre plantas tóxicas.

Boa leitura!

SAPs tem novas instalações



Atendimentos à comunidade podem ser ampliados com a nova infraestrutura

O prédio com as novas instalações do Serviço de Atendimento Psicossocial (SAPs) foi inaugurado no dia 18 de novembro

com a presença da Pró-Reitora de Planejamento, professora Marize Lopes Pereira Peres representando a Reitora, o diretor do CCHS, Geraldo Vicente Martins, a co-

ordenadora do SAPs, professora Rosilene Caramalac e demais servidores docentes, técnicos e alunos da UFMS.

De acordo com o diretor do CCHS, professor Geraldo, a inauguração desse prédio reafirma o compromisso da instituição com o desenvolvimento com ensino a pesquisa e a extensão. “Quem ganha com isso é todo o estado de Mato Grosso do Sul, pois agora há uma estrutura preparada e organizada”, afirmou.

A professora Rosilene Caramalac declarou que o prédio é a realização de um

sonho antigo, pois o atendimento era feito antes no ambulatório do NHU e se adaptava às condições do núcleo hospitalar de tempo e espaço, onde foram atendidas cerca de 1.500 pessoas. “A nova estrutura beneficia toda a comunidade externa e também a interna, atendendo acadêmicos e servidores da universidade”, revelou.

As novas instalações do SAPs contêm salas de triagem, psicoavaliação diagnóstica e psicoterapia infantil. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone: (67) 3345-7802.

Notícias

Simpósio promove cadeia produtiva de frutos exóticos

De 27 a 29 de novembro foi realizado o Simpósio de Frutos Nativos e Exóticos (Sinatex). O objetivo foi estimular a produção, o processamento, a comercialização e o consumo dos frutos no Estado e fortalecer a cadeia produtiva com conhecimento científico e tecnológico. Foram debatidas as condições de coleta e processamento dos frutos e o uso de tecnologia apropriada. O evento teve o apoio do Governo do

Estado de Mato Grosso do Sul, do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), da Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (Fapec), Sindicato das Indústrias da Alimentação de Mato Grosso do Sul (Siams) e do Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi).

Previdência complementar está disponível para adesões

Servidores da UFMS podem aderir plano Executivo Federal (ExecPrev), administrado pela Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp). O plano traz benefícios especialmente aos servidores que entraram em exercício após 4 de fevereiro de 2013, quando passou a vigorar a previdência complementar para o servidor público. Instituída

pela Lei 12.618, de 30/04/2012, a principal mudança é a limitação da aposentadoria ao teto do INSS, atualmente no valor de R\$4.159,00. Além da aposentadoria complementar o plano oferece diversos benefícios que podem ser conferidos no site: www.funpresp.com.br. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800-282-6794 ou pelo e-mail atendimento@funpresp.com.br.

Projeto institucional do PIBID é aprovado pela Capes

A UFMS teve aprovado seu projeto de novos grupos do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), apresentado ao Edital 061/2013, na sua integralidade. A Universidade contará com 42 projetos do PIBID, desenvolvidos por 55 grupos, distribuídos nas suas Unidades Setoriais Acadêmicas. O projeto será executado a partir de março de 2014, envolvendo a UFMS e

42 escolas parceiras. A proposta prevê a distribuição de 55 bolsas para professores da UFMS que atuarão como coordenadores de área, 93 bolsas para professores das escolas públicas parceiras no projeto que atuarão como supervisores e 688 bolsas a acadêmicos dos cursos da UFMS a serem selecionados por meio de Edital da Coordenação Institucional do PIBID.

Foto histórica



No início da década de 1980, o equipamento IBM 3803 realizava o processamento de dados na UFMS em fitas magnéticas.



Show realizado no ano passado ficou registrado em CD encaminhado a ministros e à Presidência da República

CD Músicas & Sons promove sucessos regionais

Foi registrado em CD o show com expoentes da música sul-mato-grossense realizado no dia 22 de maio de 2012 pelo projeto Músicas & Sons. Participaram da gravação, feita ao vivo no Teatro Glaucê Rocha: Almir Sater,

os irmãos Tetê, Alzira, Celito e Geraldo Espíndola, o Grupo Acaba, João Figar, Guilherme Rondon, Geraldo Roca, Paulo Simões, Carlos Colman, Lenilde Ramos, Cláudio Prates, Paulo Gê e o grupo Hermanos Irmãos, com participação especial de Rodrigo

Sater. O show foi um sucesso e lotou o teatro.

Exemplares do CD que leva o nome do projeto foram entregues aos músicos e enviados para ministros com os quais a UFMS trabalha diretamente como os ministros da Educação, da Ciência e Tecnologia,

da Cultura e do Planejamento, entre outros; para deputados federais e senadores e para a Presidente. Os contemplados agradeceram o material e manifestaram opinião positiva sobre o Músicas & Sons. A presidente Dilma Roussef também agradeceu e elogiou o trabalho dos

envolvidos no projeto e dos músicos sul-mato-grossenses.

O Músicas & Sons foi desenvolvido e promovido pela UFMS com o objetivo de promover a cultura e os artistas do estado. Além do show o projeto contou com uma mesa redonda sobre música regional.

Desporto fecha o ano com muitas conquistas



Dez atletas de Kung Fu receberam novas faixas

No dia 31 de agosto de 2013 dez atletas que praticam Kung Fu na UFMS participaram de um exame de graduação e receberam novas faixas. O exame foi realizado aproximadamente um ano após o início da modalidade na Universidade. A ação é uma das diversas realizadas pela Coordenadoria de Desporto da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) que oferece ainda outras nove modalidades gratuitamente aos acadêmicos e interessados de toda a comunidade.

Kung Fu

“Inicialmente abrimos dez vagas para o Kung Fu em agosto de 2012, logo em seguida tivemos que abrir mais cinco, depois mais cinco e a partir de setembro de 2012 passamos a treinar com 25 atletas”, conta o professor voluntário e técnico da Instituição, Hans Stander Loureiro. A modalidade ofertada é o Kung Fu estilo Dragão, uma arte marcial eficiente de autoproteção que mostra em suas técnicas

imponência, força e rapidez. “Os movimentos são curtos, flexíveis e muito violentos, pois os ataques são desferidos visando pontos vitais. O estilo Dragão fortalece o corpo interna e externamente, melhorando a forma física. Há muitos anos esse estilo é usado para treinar o exército chinês, um dos mais preparados para o combate corpo a corpo”, lembra Hans que é discípulo do Grão-Mestre Lam Kwok Fun e pratica o esporte desde 1985. Os treinos ocorrem todas as segundas e quartas-feiras, das 17h30 às 19h, no ginásio coberto em frente à Unidade 7, na Cidade Universitária em Campo Grande.

A turma é composta por acadêmicos e pessoas da comunidade. Para o professor a prática do Kung Fu melhora o condicionamento físico, aumenta a rapidez de raciocínio, proporciona evolução no equilíbrio corporal e no controle da respiração. Há considerável aumento no autocontrole da mente e domínio próprio. O praticante aprende a superar o medo e a insegurança. “Vários alunos têm me

procurado para comentar sobre a melhoria no desempenho acadêmico, na autoestima e no convívio com outras pessoas, é gratificante”, afirma Hans.

Handebol e Karatê

As atletas da UFMS do time de Handebol também alcançaram um resultado esperado há um bom tempo: conquistaram o primeiro lugar na terceira divisão dos Jogos Universitários Brasileiros 2013 (JUBs 2013). A 61ª edição dos jogos foi realizada entre 24 de outubro e 2 de novembro em Goiânia (GO) e a conquista das alunas de Direito, Zootecnia e Física da UFMS ocorreu na quadra do Colégio Salesiano Atheneu Dom Bosco.

lixto. As acadêmicas e o técnico Philippe Rocha de Camargo foram recebidos pela Reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira.

Outra conquista importante para o desporto da Universidade foi da karateca Beatriz Maria Lima Ávalos, estudante de Medicina Veterinária que recebeu medalha de ouro na sexta edição do Torneio Sul-Americano de Karatê Goju-Ryu Seigokan. Beatriz é faixa preta e ficou em primeiro lugar na modalidade Shiai Kumite equipe. Ela também ficou em segundo lugar em três modalidades: Shiai Kumite individual, Kata equipe e Kata individual. Ela pratica o esporte há 13 anos e já participou de várias competições. Já conquistou



1º lugar no Sul-Americano

UFMS participou do Campeonato Brasileiro de Karatê Oficial, realizado entre os dias 1 e 3 de agosto de 2013 em Fortaleza (CE). A aluna conquistou o tetracampeonato com a medalha de ouro. Letycia foi campeã na classe Júnior, modalidade kumite feminino, 16/17 anos, 2º Kyu e acima de 59 Kg.

Ambas as acadêmicas recebem bolsa-atleta da UFMS e acreditam ser importante o incentivo financeiro não apenas para o auxílio na participação em competições, mas para o aprimoramento como atleta.

Outras modalidades

Além do Kung Fu e Handebol a comunidade pode praticar na UFMS: aikidô, atletismo e caminhada, futsal, natação, judô, voleibol, tênis de mesa e tênis de quadra. Todas são ofertadas gratuitamente e os horários são diversificados durante a semana. As atividades cessarão para o período das férias a partir do meio de dezembro e retornarão em março de 2014.



Letycia conquistou tetracampeonato brasileiro

“O time existe desde 2009 e estamos há três anos participando do campeonato em busca do troféu. Foi uma competição difícil, mas alcançamos o nosso objetivo”, afirma a capitã do time Ângela Jank Ca-

o terceiro lugar no Campeonato Brasileiro e integrou a seleção brasileira em 2012.

Também karateca, Letycia de Oliveira Petri, acadêmica do segundo semestre de Administração da

Projeto leva arte e formação para cidades de MS

Foto: Camila Cavalcante/Diário Corumbaense



Professor Gilberto Luiz Alves organizou exposição

Sensibilizar e despertar a consciência de professores, gestores, trabalhadores da educação, alunos e comunidades envolvidas com as escolas sobre questões ambientais contemporâneas. Este é o objetivo do projeto “Águas que Educam”, lançado como parte do Programa Rede, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e levou a várias cidades de Mato Grosso do Sul oficinas de formação, exposição de obras de arte e espetáculo musical, nos meses de novembro e dezembro.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), 2013 é o “Ano Internacional de Cooperação pela Água” e o período de 2005/2015 a Década Internacional da Água. Neste contexto, visando à promoção de soluções aos problemas socioambientais de forma interativa e criativa, a formação transversal do “Águas que Educam” pretende estimular mudanças de valores de indivíduos e grupos das comunidades envolvidas, sugerindo formas de intervenção nos contextos locais e incentivando a gestão colaborativa dos recursos hídricos.

O projeto “Águas que Educam” é uma realização da Secretaria de Educação Básica – Programa Rede do Ministério da Educação e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio das pró-reitorias de Ensino de Graduação/Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores e Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/Coordenadoria de Cultura, com produção da Criatto Produções. Para o sucesso das ações, segundo os organizadores, foi muito importante o apoio recebido das prefeituras e da imprensa dos municípios contemplados: Corumbá, Aquidauana, Porto Murtinho e Três Lagoas.

De acordo com as professoras da Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores da UFMS, Icleia Albuquerque de Vargas e Edna Scremin Dias, aproximando universidade, escola e comunidade, as oficinas interdisciplinares proporcionaram aos professores do ensino básico a vivência do trabalho colaborativo nas áreas de Artes, Ciências, Educação Física, Geografia e História, esclarecendo muitas

questões relacionadas ao processo de construção do Estado em sua configuração histórica, cultural e geográfica.

“A proposta foi fantástica. Pela primeira vez conseguimos desenvolver uma boa prática em processos interdisciplinares, envolvendo todos os temas em torno do principal, que era a água”, diz a professora Edna. Ela ressalta ainda que todos os professores que participaram adoraram a proposta e devem aplicar em sala de aula. “Eles inclusive tiveram novas ideias de como implementar o projeto em torno de outros temas”, diz. Para o Coordenador de Cultura, José Francisco Ferrari, após a reunião de finalização serão discutidas as diretrizes para uma nova edição do projeto para 2014. “Outras cidades já demonstraram interesse em receber as ações, como Dourados, Coxim e Naviraí. Ainda não contabilizamos o total do público alcançado, mas acreditamos que foram centenas de pessoas. Isso comprova o sucesso da proposta”, pontua.

Exposição

O Projeto “Águas que Educam” trouxe a exposição de obras de artistas plásticos de MS, intitulada “O Pantanal e sua História na Pintura Sul-Mato-Grossense”, Proposta e organizada pelo professor Gilberto Luiz Alves, a exposição retrata

a história, a evolução econômica e as consequências da colonização no Estado, expressos em obras produzidas ao longo de cinco décadas e que utilizaram a água como elemento de ligação. Participaram da exposição os artistas: Adilson Schieffer, Anelise Godoy, Cecílio Vera, Daltro, Fujita, Humberto Espíndola, Ilton Silva, Isac Saraiva, Jonir, Jorapimo, Lelo, Marlene Mourão, Silvio Rocha, Tom Barbosa, Vera Jane e Xavier. São 67 telas e um desenho. Todos os visitantes receberam um catálogo com as obras expostas. Os professores receberam um CD, além de um livro em fase de produção e que deve ser entregue em breve.

“O presente trabalho se norteia pela intenção de captar o sentido

Desde o começo do mundo água e chão se amam e se entram amorosamente e se fecundam.

Nascem peixes para habitar os rios.

E nascem pássaros para habitar as árvores.

As águas ainda ajudam na formação dos caracóis e das suas lesmas.

As águas são a epifania da criação.

Agora eu penso nas águas do Pantanal.

Penso nos rios infantis que ainda procuram declives para escorrer.

Porque as águas deste lugar ainda são espriadas para alegria das garças.

Estes pequenos corixos ainda precisam de formar barrancos para se comportarem em seus leitos.

Penso com humildade que fui convidado para o banquete dessas águas.

Porque sou bugre.

Porque sou de brejo.

Acho agora que estas águas que bem conhecem a inocência de seus pássaros e de suas árvores.

Que elas pertencem também de nossas origens.

Louvo portanto esta fonte de todos os seres e de todas as plantas.

Vez que todos somos devedores destas águas.

Louvo ainda as vozes dos habitantes deste lugar que Trazem para nós, na umidez de suas palavras, a boa inocência de nossas origens.

Fonte: BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010, p. 455-6.



67 telas e um desenho compõem a mostra

mais profundo da obra de arte. Tenta realizar o seu mergulho no terreno da história. Por meio de exemplo, procura evidenciar que, mesmo sendo um registro fugaz da história, ela é, sobretudo, um lampejo do processo mais amplo de construção humana. Para tornar mais didática e acessível a leitura da obra de arte,



Foto: Criatto

Crianceiras une poesia de Manoel de Barros e música

objetivando desvelar o seu cerne e o seu conteúdo, a proposta foi a de reunir um conjunto de peças, tematizando as relações sociais no Pantanal, painel que torna

evidente a continuidade e a articulação do processo histórico”, comenta o professor Gilberto. Segundo ele, as imagens reunidas na mostra expressam como “as artes captam a vida dos homens em todos os seus aspectos e contradições e como produtos da criatividade dos artistas, elas contribuem à educação, à difusão da cultura e à elevação da consciência dos cidadãos. Em síntese, são manifestações artísticas essenciais à realização plena da formação cultural hoje tão necessária a todos”.

Para o professor, foi muito bom ver a reação do público durante a visita à exposição. “Esta mostra sobre o Pantanal e sua história acolhe todos os visitantes na esperança de que desfrutem ao máximo das obras de nossos artistas plásticos. Que as vejam e revejam. Que as leiam e releiam. E que saiam das leituras e releituras instigados pelo desejo de buscar formação cultural mais rica e aprimorada, essencial ao conhecimento de nossa singularidade histórica”, conclui.

Espectáculo

Outra parte integrante deste projeto foi o show “Crianceiras” que compõe um espetáculo cênico musical inspirado na obra do poeta Manoel de Barros, produzido e organizado pelo artista e produtor cultural Márcio de Camillo. Sob a direção do premiado diretor Luiz André

Cherubini do Grupo Sobrevento de Teatro de Animação, de São Paulo, o musical Crianceiras reúne poesia, música, imagem, ação e movimento em uma encenação delicada e bela, concebida por artistas criadores comprometidos com a arte contemporânea feita para crianças.

O espetáculo contribui para aproximar as crianças das artes: da literatura, da música, do teatro, do cinema de animação e da tecnologia digital, fazendo-se ponte da obra poética para a infância. A encenação apresenta a poesia de Manoel de Barros interagindo com linguagens múltiplas, como as iluminuras da artista Martha Barros, filha do poeta, que ganham vida no cinema de animação e contracenam com os músicos e atores, ilustrando a linguagem poética na cena. “O Crianceiras é uma homenagem que fiz para todas as crianças, porque eu queria ensinar para minha filha poesia de um jeito diferente”, conta Márcio de Camillo, autor e intérprete principal do espetáculo. Material audiovisual contendo show e músicas do Crianceiras foi distribuído aos participantes.

“Nosso Estado é carente de ações como essa. Fomos muito bem recebidos em todos os locais e as pessoas estavam ávidas em participar de todas as atividades do projeto. Em Porto Murtinho, por exemplo, a ansia por saber foi muito forte e registramos participação até de professores e alunos do Paraguai. As apresentações tiveram lotação total de público, integrado em sua maior parte por famílias, professores e alunos”, comenta. De acordo com Márcio, foi possível perceber que muitas crianças tiveram contato pela primeira vez com um espetáculo mais elaborado como o Crianceiras. “É muito bom ver o resultado de tudo isso. Já soubemos por e-mail e pelas redes sociais que os professores estão utilizando os materiais em sala de aula, inclusive”, avalia.

Rosa Braga, de Bodoquena, aprovou a iniciativa. “Parabéns a equipe do Crianceiras que vem desenvolvendo trabalho muito bonito com crianças do Estado inteiro” Joseane Dias de Freitas, de Três Lagoas, comentou que “foi a coisa mais linda. São esses momentos que mostram o que significa ‘catarse’”.

Reitora assina ordens de serviço

A Reitora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, assina em dezembro as ordens de serviço para obras que serão implementadas em 2014. Ao todo são 13 termos referentes a: obras para implantação do curso de Medicina em Três Lagoas e para a expansão do curso de Medicina em Campo Grande; construção do Centro de Formação de Professores e Alojamento, da Unidade Processadora de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e da unidade do Instituto de Química em Campo Grande; construção de unidades com salas de aula e laboratórios nos campi de Aquidauana, Naviraí, Nova Andradina e Paranaíba; e construção de subestações de energia no campus de Paranaíba, no setor III da Cidade Universitária, na

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) e no Centro de Formação de Professores em Campo Grande. Os investimentos ultrapassam 28 milhões de reais e as empresas foram contratadas por meio de licitação.

A ampliação das vagas e da infraestrutura de Medicina em Campo Grande e a criação do curso de Medicina em Três Lagoas seguem a orientação da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) publicada na portaria nº 109 de 5 de junho de 2012. O município de Três Lagoas foi escolhido pela localização geográfica e pelo significativo desenvolvimento econômico que vem apresentando nos últimos anos. Além da construção do Hospital, em área próxima ao campus na cidade, está prevista a construção

de um prédio dentro do campus com salas de aula, de reuniões, laboratórios e salas para a parte administrativa da graduação.

O Centro de Formação de Professores da UFMS será um espaço para troca de experiências e conhecimentos entre as diversas licenciaturas ofertadas pela Universidade envolvidas na formação inicial de professores para ensino básico. As constantes demandas na formação continuada de professores da Secretaria de Educação Básica/Mec e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi/Mec), têm possibilitado a efetiva participação e o fortalecimento do trabalho das licenciaturas da UFMS e, a implantação deste Centro de Formação de Professores otimizará a infraestrutura de salas de aula e de laboratórios didáticos, além dos

alojamentos anexos, permitindo ofertar aos professores condições para o aperfeiçoamento constante. Ao todo serão 16 salas de aula, cinco laboratórios didáticos e área administrativa. O Centro terá também um Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE) onde serão trabalhadas práticas didáticas interdisciplinares envolvendo diversas licenciaturas. O alojamento contará com quatro apartamentos e poderá ser utilizado por professores da UFMS e professores participantes da formação continuada, da Licenciatura Indígena e da Licenciatura em Educação do Campo.

O projeto da Unidade Processadora de Alimentos de Origem Animal e Vegetal prevê uma construção de 568m² que irá atender às aulas e atividades práticas de alunos dos cursos de Tecnologia

em Alimentos, Farmácia, Veterinária e Zootecnia. Algumas das disciplinas que serão ministradas no local são Processamento de produtos de origem animal, Tecnologia de Carnes I e II, Tecnologia de leite I e II, Processamento de vegetais, Tecnologia de panificação, Tecnologia de fermentações, entre outras. A Unidade também poderá ser utilizada para pesquisas e projetos de extensão. Além dos ambientes para processamento de produtos de origem animal e vegetal (100 m² cada sala) está prevista para a unidade duas salas de aula com capacidade para 50 alunos cada, vestiários feminino e masculino, área de paramentação, área de recepção de matéria primas, depósitos, área de armazenamento a frio, área de processamento à quente, entre outros.

Projeto de criação do Parque Tecnológico de Ponta Porã é apresentado em Brasília

Foto cedida pela Assessoria/Senador Moka

O projeto de criação do Parque Tecnológico Internacional (PTIn) de Ponta Porã foi apresentado a municípios da região de fronteira, em Mato Grosso do Sul.

A Reitora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, professora Celia Maria Silva Correa Oliveira, e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Oliveira, estiveram em Brasília (DF) para a apresentação da proposta de criação e implantação do PTIn de Ponta Porã. Participaram também da apresentação outras instituições envolvidas na criação do parque, além de integrantes da bancada

federal de Mato Grosso do Sul.

O projeto do novo parque foi baseado no modelo de atuação do Parque Tecnológico Itaipu (PTI), localizado dentro das instalações da usina de Itaipu, em Foz do Iguaçu (PR). A previsão é que o parque seja implantado no ano que vem.

Em agosto deste ano, a comissão responsável pelos estudos para a instalação do Parque de Ponta Porã esteve no PTI para conhecer todo o processo de planejamento da entidade, desde a sua concepção até o modelo de gestão das ações desenvolvidas atualmente. O objetivo da comissão era replicar modelos já

desenvolvidos em Itaipu.

A Reitora da UFMS lembra que a criação do Parque Tecnológico vai fomentar ainda mais o desenvolvimento da região. A criação do Parque vai colaborar no desenvolvimento de Ponta Porã e de todo o Estado, disse Celia Maria.

No campus de Ponta Porã, a Reitora pretende abrir dois novos cursos: Pedagogia e Engenharia Mecatrônica, este último já na área tecnológica. Com a abertura dos novos cursos, a UFMS, em Ponta Porã, deve contratar 24 docentes, 12 técnicos de nível superior e 18 técnicos de nível médio.



Reitora e Pró-Reitor de Pesquisa participaram de reunião em Brasília

Simpósio sobre plantas tóxicas promove troca de conhecimentos



Vários grupos de pesquisa realizaram intercâmbio de informações

Entre os dias 19 e 22 de novembro a UFMS sediou o II Simpósio Latino Americano de Plantas Tóxicas (SI-LAPT). O evento foi realizado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) e teve como objetivo intensificar o intercâmbio de conhecimentos entre diversos grupos de pesquisa em plantas tóxicas de interesse pecuário e promover parcerias. Estiveram presentes pesquisadores de diversas universidades do Brasil, do Lab-

oratório de Pesquisas em Plantas Tóxicas da cidade de Logan, Utah (EUA) e o coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) para o controle das Intoxicações por Plantas, Franklin Riet-Correa Amaral.

Segundo o coordenador do evento, professor Ricardo Amaral de Lemos, o simpósio representa um fórum importante de discussão de novas descobertas e caminhos para as pesquisas que são desenvolvidas tanto na UFMS quanto

nas outras instituições. Representa também a integração de vários campos do conhecimento e se estabelece em caráter multidisciplinar, com pesquisas e pesquisadores das áreas de química, biologia, saúde e produção animal, entre outras. Sobre a nova dinâmica adotada para esta edição do simpósio, na qual foram apresentados e discutidos projetos de pesquisa ainda não iniciados ou com resultados parciais ao invés de trabalhos finalizados, o coordenador afirma ser uma forma de conseguir melhores resultados. “Com o compartilhamento das técnicas e experiências, discussões e sugestões dos colegas pesquisadores, os projetos podem ser redirecionados ou adequados para a obtenção de resultados significativos”, elucida.

De acordo com o professor o foco do evento são as plantas tóxicas de interesse pecuário que são aquelas ingeridas espontaneamente pelos animais de produção. Atualmente as pesquisas se voltam para: a determinação dos princípios ativos das plantas e o desenvolvimento de técnicas

de controle das intoxicações; e o estudo das intoxicações por plantas ainda não descritas. “É importante determinar a substância que causa a intoxicação para podermos, entre outras utilizações, investigar sua ação patológica e possíveis efeitos farmacológicos, selecionar as variedades da planta com menor índice da substância e evitar que os animais ingiram a planta na época de maior toxidez”, explica o professor.

Como exemplos de técnicas de controle, Ricardo cita: “evitar o acesso dos animais à planta por meio de cercamento da área e/ou da erradicação das plantas, induzir gradativamente a resistência por meio da introdução progressiva da planta na alimentação e induzir a aversão alimentar condicionada, que significa introduzir substância que causa desconforto em pequenas quantidades da planta para que o animal associe o incômodo à planta e a evite futuramente”. A aversão condicionada foi apresentada no simpósio por Jim Pfister, zootecnista e pesquisador de Utah (EUA) para quem o even-

to servirá para aumentar a colaboração entre pesquisadores brasileiros e americanos. “Trabalhamos na mesma linha de pesquisa e recebemos muitas informações que agregarão em nossa pesquisa. Apesar de as plantas variarem conforme as regiões acredito que também colaboramos com nosso conhecimento”, afirmou.

Franklin Riet-Correa Amaral utilizará todas as idéias, sugestões e avaliações apresentadas no evento para o desenvolvimento de um novo projeto que será submetido ao edital do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “Fechamos em 2013 cinco anos de trabalho no INCT para o controle das Intoxicações por Plantas por isso estamos discutindo novas linhas de pesquisa e avaliando o que poderá ser continuado em um novo edital do programa”, elucidou. Atualmente o INCT conta com 30 universidades brasileiras e dois laboratórios no exterior, o de Utah (EUA) e o Australian Animal Health Laboratory (CSIRO).



Terceira edição reuniu aproximadamente mil pessoas nas duas modalidades: corrida e caminhada

III Volta UFMS reúne mil pessoas

Cerca de mil competidores participaram da terceira edição da Volta UFMS na manhã do dia 24 de novembro, na Cidade Universitária, sendo 600 na modalidade de corrida (5 e 10 Km) e 400 na caminhada.

A largada aconteceu às 8 horas, em frente à Reitoria, após a colocação dos chips nos tênis dos competidores. Para a corrida o percurso foi dividido entre 5 e 10 km, já a caminhada se limitou a 5 km. Todos os participantes receberam um kit com camiseta e boné.

Eduardo Valdez, campeão nos 10km passou um mês treinando todos os dias pra agregar o fortalecimento. “Desde o ano passado participei e adquiri experiência do percurso. Treino desde os 14 anos idade e agora aos 17, consegui minha primeira vitória”, contou.

De acordo com Fernando Doldan, coordenador da prova, a

avaliação foi positiva. “Do primeiro para o terceiro ano evoluímos bastante e aprendemos muito. Em 2013, a novidade foi a colocação dos chips nos tênis, com o suporte da federação que fez o acompanhamento eletrônico para que se desse um resultado com lisura e exatidão. Incentivar o esporte é incentivar a pessoa a buscar qualidade de vida e, hoje, isso é fundamental. Quanto mais prática esportiva você fizer, mais saúde vai ter”, avaliou.

Elaine Siqueira Nery, educadora física, foi a campeã feminina nos 10km. “Há sete anos corro por prazer e não importa se é pra ganhar ou perder, e sim, participar. O meu objetivo é ganhar qualidade de vida”, afirmou.

Todos os participantes receberam medalhas e os primeiros lugares da corrida de 5 e 10 km, masculino e feminino receberam troféus.



Troféus foram dados aos melhores colocados, todos os participantes receberam medalhas



O percurso foi dividido em circuitos de cinco e dez quilômetros

Novo Curso Licenciatura em Educação do Campo

Com caráter diferenciado e voltada para interessados em lecionar em escolas da área rural, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a Licenciatura em Educação do Campo visa a formar profissionais competentes e comprometidos, que respeitem as diferenças e as singularidades do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos e produtivos, de gênero, de raça e etnia.

Ao todo serão 150 vagas sendo 70 para Linguagens e Códigos, 40 para Ciências Humanas e Sociais e 40 para Matemática. As inscrições podem ser feitas de 18 de novembro até 5 de dezembro de 2013 e

a taxa será de R\$ 35. A prova será realizada no dia 26 de janeiro de 2014 nas cidades de Aquidauana, Campo Grande, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Nova Andradina, Ponta Porã, Rio Brilhante e Três Lagoas.

A licenciatura será composta por oito semestres, na modalidade presencial, em Regime de Alternância entre Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, atendendo o que dispõem: a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002 que estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo; o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do

Campo PROCAMPO (2009); e o Programa Nacional de Educação do Campo PRONACAMPO (2013). O regime de alternância prevê períodos de aulas e práticas na Cidade Universitária em Campo Grande, intercalados com períodos de estudos, pesquisas e práticas nas comunidades locais onde vivem os alunos e/ou onde já atuam profissionalmente.

De acordo com a professora Mirian Lange Noal a ideia é manter educação urbana e rural se comunicando em via de mão dupla, sem negar que há questões específicas do campo que precisam ser pensadas: “O que acontece no campo afeta a cidade e o que

acontece na cidade afeta o campo, por isso é importante que as práticas e os ensinamentos escolares se complementem para que os princípios básicos de manutenção da vida, como a agricultura familiar e a agroecologia, sejam defendidos e fortalecidos”, elucidou.

Além das disciplinas comuns a outras licenciaturas o curso traz como diferencial, na matriz curricular, conteúdos específicos sobre Educação do Campo, os saberes do campo e a mística do campo, uma forma de expressão cultural importante para a população rural. “São rituais que têm acompanhado, historicamente, a luta pela terra e que celebram a vida, os elementos da

natureza e os alimentos que são o resultado do encontro harmonioso entre a natureza e o trabalho humano, via prática da agricultura familiar. São momentos de agradecimento e de fortalecimento para a luta e para os enfrentamentos cotidianos”, explica Mirian. Pretende-se que essa proposta fortaleça as experiências já consolidadas, aproxime seus protagonistas e contribua para a construção coletiva de políticas públicas comprometidas com a Educação Básica do Campo em Mato Grosso do Sul.

O edital com todas as informações sobre a licenciatura pode ser acessado no site da Copeve, no link Vestibular Pronacampo.

Encontro de Coros reúne UFMS e UFMT



Os dois Estados se uniram novamente por meio das apresentações dos coros da UFMS e UFMT realizadas em novembro

Nos dias 22 e 23 de novembro, a Coordenadoria de Cultura, ligada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul promoveu o encontro dos coros da UFMS e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

As apresentações aconteceram no dia 22, na Casa de Ensaio, no dia 23, no Espaço Chico Xavier e no Teatro Glaucê Rocha (na Cidade Universitária), e foram organizadas em três momentos. Primeiramente, os Coros do Programa de Extensão Movimento Coral

da UFMS (Coral da UFMS, Coro-Escola da UFMS e Coro de Câmara da UFMS), regidos por Manoel Rasslam. Apresentou seu repertório na sequência, o Coral da UFMT, sob a regência da maestrina Dorit Kolling, fez sua apresentação. Ao final os grupos interpretaram músicas em conjunto.

De acordo com Rasslam, a possibilidade de encontrar um coro irmão que faz um trabalho semelhante em outra universidade que é pública é importante para o crescimento profissional. “Para crescer é necessário que a gente ouça o colega e que a gente se faça

o ouvir também por ele. Desta forma aprendemos também e crescemos no trabalho de como fazer música e de como construir um grupo”, salientou.

A regente do Coro da UFMT, Dorit Kolling ficou satisfeita por poder reunir dois coros tão bons de duas universidades públicas. “É uma magia fazer música em conjunto, fazer essa troca. Esse intercâmbio fortalece todas as relações e mostra que a universidade federal tem força, ela tem poder, ela pode mudar a sociedade, pode fazer com que a sociedade cresça e viva muito fe-

liz”, avaliou.

O intercâmbio entre os dois grupos universitários já acontece há alguns anos. “De tempos em tempos, os coros da UFMS e UFMT se encontram, com o objetivo de estimularem mutuamente o trabalho que executam e apresentarem à comunidade o resultado desse trabalho. A divulgação de repertório de gêneros e estilos variados e o aprofundamento da forma de cantar e interpretar este repertório são elementos que unem os grupos das duas universidades”, explicou o regente Manoel Rasslam.

Foto: Patrick Spinelli



Impacto no meio ambiente é uma das vertentes

Crescimento de Três Lagoas é acompanhado por pesquisas

Três Lagoas é um dos municípios sul-mato-grossenses que mais cresceu nos últimos anos. E este crescimento foi acompanhado de perto por pesquisadores do campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Três Lagoas. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia, a professora Edima Aranha acompanha, de perto, as transformações no município.

“Três Lagoas vivencia hoje uma dinâmica econômica sem precedentes na sua história, por meio da formação do Parque Industrial que sedia indústrias de média e grande porte. Este aporte industrial tem também atraído empreendimentos de pequeno porte no setor de serviços e comércio, assim como atrai grande fluxo de pessoas que vêm em busca de trabalho, o que contribuiu para o aumento do número de habitantes”, diz a professora.

Como consequência de todo este crescimento, a cidade teve mudanças bruscas. O aumento do tráfego urbano é uma das mudanças, segundo Edima, do crescimento de Três Lagoas. A pesquisadora explica que, com mais veículos e pedestres circulando, aumentou também o número de acidentes com vítimas. A faixa etária das vítimas, na maioria das vezes, é de 20 a 45 anos. Ou seja, essas vítimas compõem a População Economicamente Ativa (PEA). “Fora isso, já uma sobrecarga enorme nos serviços de saúde emergenciais ou não”, pontua.

De acordo com a pesquisadora da UFMS, Três Lagoas preparou o ambiente físico, a infraestrutura, para receber plantas industriais, por

meio da doação ou venda de terras e isenção de impostos. Mesmo assim, ela disse que a cidade em si não teve tempo de se preparar para receber esses empreendimentos. Um dos motivos foi que a própria população desconhecia ou não previa a escala e dimensão dos problemas que poderia surgir após o crescimento repentino.

A compra ou arrendamento de terras para o plantio de eucalipto – matéria-prima para as fábricas instaladas no município – impactou até o bolso de quem mora em Três Lagoas. “O custo de vida de Três Lagoas encareceu muito nos últimos anos”, lembra Edima, referindo-se ao desabastecimento do mercado local de produtos hortifrutigranjeiros, carne e leite. Sem famílias no campo – que o deixaram após venda ou arrendamento de terra –, a produção caiu e o preço foi sentido no custo da cesta básica.

Em relação ao meio ambiente, mudanças também ocorreram. Edima Aranha conta que pesquisa realizada por ela e outros coletas aponta que houve contaminação da água subterrânea e dos espelhos d’água. Além disso, foi constatada a presença de partículas orgânicas e químicas dispersas na atmosfera, oriundas das fábricas e dos veículos e que vêm alterando a qualidade do ar.

“Outro aspecto preocupante é a falta de um aterro sanitário industrial para receber e tratar os resíduos sólidos adequadamente. Hoje, as empresas entregam seus resíduos a terceiros que vêm de outros e os levam para serem tratados ou descartados posteriormente”, afirma a pesquisadora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Famez realiza ação educativa sobre Leishmaniose em Ceinfs

LeishNãO: educação sanitária como ferramenta de controle e prevenção da leishmaniose em Campo Grande-MS” é o título do projeto desenvolvido na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) e que visa à atuação contínua em educação em saúde nas áreas de maior incidência da leishmaniose em humanos e cães de Campo Grande.

Iniciado em setembro, o projeto contempla ações desenvolvidas em Centros de Educação Infantil (Ceinfs) do bairro Aero Rancho, considerado o que apresenta maior incidência da doença na Capital. Já foram realizadas atividades em quatro Ceinfs. “Realizamos visitas que incluem apresentações teatrais e apresentação de material impresso educativo para professores trabalharem em sala de aula com seus alunos. Também falamos sobre o vetor (flebotômio) da leishmaniose. Abrimos para perguntas e respostas e agendamos as próximas atividades”, conta a coordenadora, professora Juliana Arena Galhardo.

Também participam do projeto as professoras Alda Izabel de Souza e Larissa Avila e acadêmicos de graduação em Medicina Veterinária e de pós-graduação em Ciência Animal. Segundo Juliana nesta fase inicial do projeto desenvolvidas nos Ceinfs foi atingido um público direto de mais de 300 pessoas, entre crianças, professores e funcionários. “Para a próxima fase, em 2014, estão previstas palestras, oficinas, teatros e distribuição de cartilhas e fôlderes também nos centros comunitários do bairro”, explica Juliana.

“Temos um problema muito sério com a leishmaniose, assim como com outras doenças crônicas, pois muitas vezes os indivíduos contraem a doença, mas apresentarão sintomas tempos depois. Isso acontece com os humanos e com os animais. Quando desenvolvemos o projeto no bairro Aero Rancho, percebemos que há muitas crianças afetadas, com atestado médico inclusive para afastamento das atividades nos Ceinfs por estarem em tratamento da leishmaniose. Por isso o nosso objetivo é trabalhar com a prevenção, para colaborar de forma mais efetiva no controle da doença”, conta a professora.

Para a coordenadora de um dos Ceinfs contemplados nesta primeira fase do projeto, Thais Wolff, a ação pode refletir diretamente na mudança de comportamento de alunos e consequentemente de suas famílias. “Aqui no bairro, muitas crianças tem contato direto com animais em suas casas e nós notamos que nem todos os moradores têm os cuidados corretos com a limpeza do seu quintal. Assim, vejo essa ação como muito importante, pois elas levam todos esses conhecimentos para suas casas”, ressalta.

A acadêmica Nathália Guedes, do curso de Medicina Veterinária, participa da ação e tem o papel principal na peça, o do inseto flebotômio, conhecido popularmente como “mosquito palha”. “A princípio não saberia qual seria a reação das crianças. Pensei até que poderia ser hostilizada por representar o vilão na história. Mas fiquei muito feliz, porque todos participam e gostam muito do teatro e, ainda mais, porque entendem qual é a mensa-

gem final que queremos passar para eles”, comenta.

Para ampliar as ações do projeto a professora Juliana conta com a colaboração das escolas que tiverem interesse em participar, cedendo o espaço para as atividades. “Instituições públicas e empresas privadas podem colaborar também com patrocínio para viabilizar a impressão das peças de divulgação, materiais para teatro e confecção de fantoches e, ainda, voluntários para colaborar na elaboração de textos, músicas, roteiros, que ajudarão na diversificação das atividades”, fala a coordenadora da ação.

Para saber mais sobre o projeto basta acessar o Blog leishnao.blogspot.com. As escolas interessadas em participar podem entrar em contato pelo telefone (67) 3345-3601 ou pelo e-mail juliana.galhardo@ufms.br

Saiba **MAIS**

O que é?

As leishmanioses são um conjunto de doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e da família *Trypanosomatidae*. De modo geral, essas enfermidades se dividem em leishmaniose tegumentar americana, que ataca a pele e as mucosas, e leishmaniose visceral (ou calazar), que ataca órgãos internos.

Agentes causadores

A leishmânia é transmitida ao homem (e também a outras espécies de mamíferos) por insetos vetores ou transmissores, conhecidos como flebotômios. A transmissão acontece quando uma fêmea infectada de flebotômio passa o protozoário a uma vítima sem a infecção, enquanto se alimenta de seu sangue. Tais vítimas, além do homem, são vários mamíferos silvestres (como a preguiça, o gambá, roedores, canídeos) e domésticos (cão, cavalo etc.).

Os flebotômios são insetos pequenos, de cor amarelada e pertencem à ordem Diptera, mesmo grupo das moscas, mosquitos, borrachudos e maruins; apresentam um par de asas e um par de pequenas estruturas, chamados de halteres ou balancins, responsáveis pela estabilidade do voo e o zumbido característico dos dípteros. No Brasil, esses insetos podem ser conhecidos por diferentes nomes de acordo com sua ocorrência geográfica, como tatuquira, mosquito palha, asa dura, asa branca, cangalhinha, birigui, anjinho, entre outros.

Sintomas

A diversidade de espécies de *Leishmania*, associada à capacidade de resposta imunitária de cada indivíduo à infecção, está relacionada com as várias formas clínicas das leishmanioses.

As leishmanioses tegumentares

atacam as mucosas do nariz e da boca. Já a leishmaniose visceral, como o próprio nome indica, afeta as vísceras (ou órgãos internos), sobretudo fígado, baço, gânglios linfáticos e medula óssea, podendo levar à morte quando não tratada. Os sintomas incluem febre, emagrecimento, anemia, aumento do fígado e do baço, hemorragias e imunodeficiência. Doenças causadas por bactérias (principalmente pneumonias) ou manifestações hemorrágicas são as causas mais frequentes de morte nos casos de leishmaniose visceral, especialmente em crianças.

Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico parasitológico é feito através da demonstração do parasito por exame direto ou cultivo de material obtido dos tecidos infectados (medula óssea, pele ou mucosas da face) por aspiração, biópsia ou raspado das lesões. Para o diagnóstico, há também métodos imunológicos que avaliam a resposta de células do sistema imunitário e a presença de anticorpos anti-*Leishmania*. Nesta categoria se incluem o teste cutâneo de Montenegro e testes sorológicos (exame de sangue), dos quais os mais utilizados são os ensaios de imunofluorescência indireta e o imunoenzimático (ELISA). Nem o teste de Montenegro nem os métodos sorológicos positivos significam doença. Indicam infecção por *Leishmania*, que pode ser atual ou passada. Há também os métodos moleculares (PCR) que detectam a presença de ácidos nucleicos do parasito. Os elementos clínicos e epidemiológicos também contribuem substancialmente para o diagnóstico.

Para todas as formas de leishmanio-

se, o tratamento de primeira linha no Brasil se faz por meio do antimoniato de meglumina (Glucantime). Outras drogas, utilizadas como segunda escolha, são a anfotericina B e a pentamidina. Todas estas drogas têm toxicidade considerável.

Prevenção

Não há vacina contra as leishmanioses humanas. As medidas mais utilizadas para o combate da enfermidade se baseiam no controle de vetores e dos reservatórios, proteção individual, diagnóstico precoce e tratamento dos doentes, manejo ambiental e educação em saúde. Há vacinas contra a leishmaniose visceral canina licenciadas no Brasil e na Europa. O cão doméstico é considerado o reservatório epidemiologicamente mais importante para a leishmaniose visceral americana, mas o Ministério da Saúde do Brasil não adota a vacinação canina como medida de controle da leishmaniose visceral humana.

Devido ao diminuto tamanho, o encontro de larvas e pupas de flebotômios na natureza é tarefa extremamente difícil, por essa razão não há nenhuma medida de controle de vetores que contemple as fases imaturas.

As medidas de proteção preconizadas consistem basicamente em diminuir o contato direto entre humanos e os flebotômios. Nessas situações as orientações são o uso de repelentes, evitar os horários e ambientes onde esses vetores possam ter atividade, a utilização de mosquiteiros de tela fina e, dentro do possível, a colocação de telas de proteção nas janelas. Outras medidas importantes são manter sempre limpas as áreas próximas às residências e os abrigos de animais domésticos; realizar podas periódicas nas árvores para que não se criem os ambientes sombreados; além de não acumular lixo orgânico, objetivando evitar a presença de mamíferos comensais próximos às residências, como marsupiais e roedores, que são prováveis fontes de infecção para os flebotômios.

Fonte: Agência Fiocruz de Notícias



Crianças recebem informações por meio de teatro